

Editorial

Neste ano de 2013, a revista *Antíteses* completa cinco anos de existência. Desde o ano de 2012, a revista foi avaliada com o estrato A-2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Publicada em versão digital, a *Antíteses* nasceu sob o signo das novas tecnologias, o que lhe possibilitou uma ampla divulgação e o acesso livre e gratuito aos artigos nela publicados. Contando em diferentes momentos com o apoio da Fundação Araucária e CNPq, e indexada em reconhecidos indexadores nacionais e internacionais, a *Antíteses* tem procurado primar por manter uma alta qualidade e diversidade nos artigos publicados.

Como autor convidado deste volume contamos com o historiador argentino Pablo Pozzi, que no seu artigo intitulado *Historia oficial y memoria obrera: Argentina 1976-1983*, examina de forma arguta os contrastes entre a memória "oficial" e a memória de trabalhadores ferroviários argentinos, que entraram em greve contra a privatização das ferrovias durante a ditadura militar na Argentina 1876-1983.

Nesta edição, a revista disponibiliza para seus leitores um dossiê intitulado *História e Ensino*. Composto por seis artigos, o dossiê permite vislumbrar as problemáticas teóricas que dizem respeito ao ensino de História em amplas dimensões contemplando análises amplas acerca das políticas públicas para a área e abordagens mais específicas da construção do saber histórico em sala de aula.

Álvaro Pereira do Nascimento no texto *Mil horas para que* analisa a legislação que orienta a formatação dos cursos de licenciatura em História e as dificuldades existentes na implantação desta legislação. Em uma avaliação de largo espectro e imprescindível necessidade, sugere como forma de superação dos entraves existentes, um maior diálogo entre as áreas que compõem os referidos cursos.

Já Maria Paula Costa, no artigo *O Ensino de História no século XXI: a perspectiva dos professores participantes do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná (PDE) em relação às Diretrizes Curriculares da Educação Básica de História (DCEs)* relata importantíssima pesquisa por ela desenvolvida junto aos professores participantes do PDE acerca de suas perspectivas sobre as Diretrizes Curriculares de História. Desta pesquisa ressalta-se que os professores participantes do PDE têm muitas expectativas, especialmente, encontrar uma mediação que possibilite a superação do hiato existente entre as formulações teóricas das diretrizes e as distintas realidades encontradas nas escolas do Paraná. Conclui a autora que estas novidades, em termos de políticas públicas, são apenas o início de um processo de transformação do espaço escolar e aponta para a necessidade de que o programa seja debatido e avaliado por todos os envolvidos.

Em importante texto intitulado *Ensino de História e consciência histórica de alunos da Educação de Jovens e Adultos: notas investigativas*, Willian Bonete relata a investigação, realizada com alunos da EJA. Nesta pesquisa o autor busca verificar – através de entrevistas - qual a concepção de História e de sua função social que os alunos da EJA possuem, bem como se os mesmos atribuem um sentido prático para o conhecimento histórico. Neste processo, o autor observa que, ao contrário de determinado senso comum, o aluno da EJA não apenas possui conhecimentos históricos como tem interesse na disciplina na medida em que a compreende como campo que potencializa a compreensão do mundo e suas constantes transformações, enquanto contribui para a orientação das ações humanas no tempo, no espaço, na sociedade.

Em interessante texto, Jeferson Rodrigo da Silva problematiza as relações socialmente estabelecidas pelos vários agentes envolvidos na dinâmica ensino-aprendizagem, como os livros didáticos de História no Brasil. O autor destaca a centralidade do livro didático, entendido como totalidade, no ensino de História. Explicita, contudo, que esta centralidade possui diferentes conteúdos históricos, isto é, vai sendo ressignificada de acordo com a dinâmica histórica, cultural e social ao longo do tempo. Assim, segundo o autor, para compreender o livro didático “como objeto central nas práticas de ensino de modo complexo, é preciso considerar as variações epistemológicas das abordagens acadêmicas, as políticas públicas voltadas para a educação, as tecnologias e as demandas sociais e econômicas além das funções básicas que, historicamente, construíram este objeto como uma totalidade”.

Maria Carolina Galzerani, no instigante texto *Escola e conhecimento de História e Geografia: uma disciplina acadêmica e a educação das sensibilidades*, relata a experiência da disciplina obrigatória do curso de Pedagogia da Unicamp cujo escopo é a formação do professor de História e Geografia para as séries iniciais da educação básica. Segundo a autora, o mote fundamental desta experiência tem sido a construção de uma racionalidade estética, concebida como promotora de relações mais dinâmicas, na produção de saberes e sensibilidades mais autônomas associadas às diferentes experiências sócio culturais de professores e estudantes.

No provocativo e instigante artigo *Entre Paulas, Martas, Pedros, Anas... para entender as complexas relações sujeitos/saberes no contexto da aprendizagem histórica*, Flávia Eloisa Caimi e Sandra Regina Ferreira de Oliveira apresentam interessante relato de experiência realizada em salas de aula, compreendida esta como um espaço de entrecruzamento dos saberes de professores e alunos permeado por interferências da sociedade na qual a escola esta inserida. O texto buscou conhecer a prática de duas professoras quanto ao ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental, baseadas na pesquisa com docentes de duas escolas municipais de Londrina, para compreender como esta prática interfere no conhecimento dos alunos. As autoras concluem que há semelhanças e diferenças quanto à

prática das professoras e comportamento dos alunos nas duas salas de aula e que, de modo geral, o trabalho com a História restringe-se à leitura do livro didático e à retenção dos conteúdos nele apresentados por. De acordo com as autoras: “Nas aulas presenciadas, os professores não organizam as atividades de forma que os alunos tenham oportunidade de formular hipóteses, de buscar provas, de discutir alternativas, de trocar suas hipóteses e aperfeiçoar os conceitos que possam estar aprendendo”. Os alunos, por outro lado, apresentam interesse em aprender História e na visão das autoras: “Nosso desafio, como professores, é saber explorar essas potencialidades”.

Por fim, o artigo intitulado *Representações e Atitudes em Sala de Aula quanto às Questões Étnico-Raciais: um estudo de caso*, de autoria de Jussara Cristina Barboza Tortella, Eliete Aparecida de Godoy, Artur José Renda Vitorino e Rosana Paes de Santana analisa as questões étnico-raciais no contexto escolar tomando como objetivos compreender as representações do professor e alunos do Ensino Fundamental sobre as mesmas; verificar o conhecimento que o professor possui acerca da Lei nº 10.369/2003 e dos conteúdos relativos à história e cultura africanas e, por fim, analisar as representações do docente e dos discentes diante de uma situação de discriminação étnico-racial.

A seção *Artigos* é composta por um leque de temas. Josefina Gargnel no seu *Biografias de jesuitas realizadas por jesuitas. La edición de Guillermo Furlong sobre Ladislao Orosz y su “Nicolás del Techo”*, elabora uma análise no campo da História Social tomando como foco estudos biográficos realizados sobre jesuítas que trabalharam na província paraguaia da Companhia de Jesus como missionários no século XVIII. Betina Laura Sidy no artigo *Proyectos urbanos en disputa: los debates en torno al proyecto de la Alameda en Buenos Aires (1766-1768)* focaliza os debates travados entre o cabildo de Buenos Aires e o governador Bucareli, em meados do século XVIII, em torno do projeto de construção da Alameda, procurando mostrar como neles estiveram em disputa questões relativas a projetos urbanísticos, economia e política. Em *O cirurgião, o físico e as quebras de ossos: tratamento e cura de fraturas ósseas em dois manuais de medicina do século XVIII*, Christian Fausto, Monique Palma e Rafael Dias da Silva Campos discutem como certos procedimentos, técnicas e terapêuticas utilizados por oficiais da saúde na América Portuguesa, do século XVIII, possibilitaram a sobrevivência de indivíduos naquele contexto. No artigo *Pregando sobre o amor aos frágeis corações de cera: o Sermão do Mandato do Padre Antônio Vieira (Lisboa, 1643)*, Eliane Cristina Deckmann Fleck e Mauro Dillmann Tavares analisam o Sermão do Mandato (1643), do padre Antônio Vieira, destacando as representações do amor nele presentes e as influências que obras literárias, teológico-morais e filosóficas exerceram sobre as percepções de Vieira sobre as doenças do corpo e da alma. No seu *Turismo, natureza e história ambiental: chácaras de lazer na represa de Capivara-PR*, Gilmar Arruda expõe a construção de uma temática - a relação entre turismo e natureza -, a partir de um estudo de caso: as chácaras de lazer às margens da represa de Capivara, rio Paranapanema, região norte do Estado do Paraná. O artigo *Henri Pirenne – Considerações sobre sua obra*

historiográfica, José D'Assunção Barros tem como centro a análise das principais contribuições do historiador Henry Pirenne para a historiografia medievalista de sua época e os debates travados nas décadas seguintes em torno de algumas de suas propostas. Lucileide Costa Cardoso acompanha a trajetória política do intelectual Jacob Gorender durante a Ditadura, tomando como fontes textos memorialísticos e documentos de natureza repressiva, no artigo intitulado *Autoritarismo, controle e vigilância: Jacob Gorender na mira da repressão (1940-1980)*. No texto intitulado *Entre la unión y la diferencia. Las representaciones de los intelectuales en las revistas culturales de Bahía Blanca en las primeras décadas del siglo XX*, María de las Nieves Agesta examina as representações construídas a partir de caricaturas de intelectuais publicadas em revistas culturais da província de Bahia Blanca (Buenos Aires/ Argentina), entre 1900 e 1920. Névio de Campos discute em *Diário da Tarde e Cruzeiro: querelas entre anticlericais e católicos no Paraná (1931-1932)* o confronto entre católicos e anticlericais no Paraná do início da década de 1930, através das páginas dois jornais: o Diário da Tarde e Cruzeiro. Através de uma análise do conto *Nessa poeira não vem mais seu pai*, Eudes Fernando Leite e Frederico Augusto Garcia Fernandes abordam no texto *Poeiras: experiências literárias e invenções de história* questões relativas à oralidade, memória e experiência histórica, base da estrutura da narrativa do mesmo. E, por fim, Raquel Barroso analisa no artigo *“Teatro Nacional”: a construção de uma ideia no século XIX*, a construção de uma noção forjada pelos homens de letras brasileiros oitocentistas, por eles utilizada como parâmetro para a avaliação da dramaturgia produzida entre as décadas de 1870 e 1890.

A seção *Debates* apresenta um artigo do historiador holandês Frank Ankersmit intitulado *Representative Democracy* no qual este historiador holandês, partindo da constatação da superioridade da democracia representativa no mundo ocidental, procura analisar a crescente perda de seu apelo em uma parte do mundo onde esta superioridade foi mantida. Este artigo é precedido por um outro, assinado por Alfredo dos Santos Oliva e Jonathan Menezes, que leva o título *A trajetória intelectual de Frank Ankersmit*, no qual estes dois autores apresentam aos leitores alguns aspectos do pensamento deste reconhecido teórico da atualidade.

Da seção *Primeiros Passos* constam os artigos de Luana Pagano Molina (*Gênero, Sexualidade e Ensino de Histórias nas vozes de adolescentes*), Lucas Trazzi de Arruda Mendes (*O crime popular: publicidade literária e regeneração na Primeira República*) e Pauline Bitzer Rodrigues (*“Monumento aos Pracinhos”: narrativa histórica e memorialística sobre a Força Expedicionária Brasileira*), três mestres titulados pelo Programa de Pós Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina. Suas contribuições neste número reafirmam a importância desta seção da revista para que jovens historiadores se iniciem nos caminhos do diálogo científico.

Resumos de Dissertações e Notícias de Livros e Eventos trazem, como de praxe, os resumos dos trabalhos defendidos no nosso Programa de Pós Graduação e informações sobre eventos e livros publicados por professores do Departamento de História da UEL.

Por fim, mas não em ultimo lugar, agradecemos a todos os autores, avaliadores externos, editores de seções, assistentes editoriais, revisores e a Muriel Amaral (que sugeriu a imagem utilizada na capa deste volume) pelo cuidado e empenho nos trabalhos realizados, elementos fundamentais para que este número da revista viesse à luz.

Conselho Editorial